



REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA SOBRE CIDADE AMIGA DA CRIANÇA

INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW ABOUT CHILD-FRIENDLY CITY

VASCONCELOS, Alana (1)

SANTIAGO, Zilsa (2)

(1) PPGAUD/Universidade Federal do Ceará, Mestranda
alanaavasconcelos@gmail.com

(2) PPGAUD/Universidade Federal do Ceará, Doutora
zilsa@arquitetura.ufc.br

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar um levantamento teórico criterioso a partir da aplicação de Revisão Integrativa sobre Cidade Amiga da Criança, referente ao período 2015-2020. Este é um recorte da dissertação “CIDADE E CRIANÇA: estudo de espaços públicos de Fortaleza sob a ótica brincante infantil” que se encontra em estágio de finalização. O estudo dos artigos revelou que vem acontecendo uma disseminação crescente do tema no mundo, que há escassez de estudos científicos sobre o público da primeira infância e que este ainda é um assunto pouco explorado nas universidades brasileiras, principalmente, nas regiões norte e nordeste.

Palavras-chave: Cidade Amiga da Criança; revisão integrativa; acessibilidade integrativa.

ABSTRACT

The article's aim is share a complete theoretical review from the Integrative Literature Review about Child-Friendly City, for the period 2015-2020. This is an excerpt from the dissertation “CITY AND CHILDREN: study of public spaces in Fortaleza from the perspective of children's play which is in the final stage. The study of the articles revealed that there has been a growing dissemination of the theme in the world, that there is a shortage of scientific studies on the early childhood public and that this is still a subject little explored in Brazilian universities, especially in the north and northeast regions.

Keywords: Child-Friendly City; integrative review; integrative accessibility.



1. INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte da dissertação de mestrado “CIDADE E CRIANÇA: estudo de espaços públicos de Fortaleza sob a ótica brincante infantil”, a qual se propõe a analisar como a configuração dos espaços públicos de lazer de Fortaleza atendem as demandas das crianças. A pesquisa encontra-se em estágio de finalização na Universidade Federal do Ceará (UFC) e o recorte aqui apresentado faz referência à etapa de revisão bibliográfica desenvolvida com aplicação do método Revisão Integrativa. Por tratar de uma temática de ainda tímida representatividade no campo da acessibilidade integrativa, a publicação destes resultados tem como objetivo instigar o interesse de mais pesquisadores a partir do compartilhamento de embasamento científico criterioso.

Até o atual estágio de pesquisa, foi possível compreender que dentre os possíveis caminhos na investigação na temática da infância na cidade, no campo da arquitetura e urbanismo, há três áreas com ampla oportunidade de aprofundamento: 1- levantamento de matérias para constituição do estado da arte; 2- debate sobre políticas públicas inclusivas às crianças e direcionadas às gestões urbanas; 3- análise de desenho dos espaços públicos. Dentre estes, a pesquisa tem como foco o terceiro item e para uma constituir contextualização, faz-se necessário realizar um levantamento teórico consistente para compreender sobre de que forma o tema vem sendo abordado em outros contextos.

2. REVISÃO INTEGRATIVA

A Revisão Integrativa (RI) é método dividido em seis etapas (Figura 1) que auxilia na sistematização de resultados amplos obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, constituindo, assim, um corpo de conhecimento profundo e atualizado.

A RI difere da Revisão Sistemática de Literatura (RSL), pois esta segunda é mais rigorosa no processo de análise de dados, envolvendo o trabalho de pelo menos dois pesquisadores sobre a qualidade metodológica de cada artigo selecionado, resultando em trabalhos com mais chances de contribuição no estado da arte. Ambos os métodos são criteriosos e muito utilizados, em especial, na área da saúde.

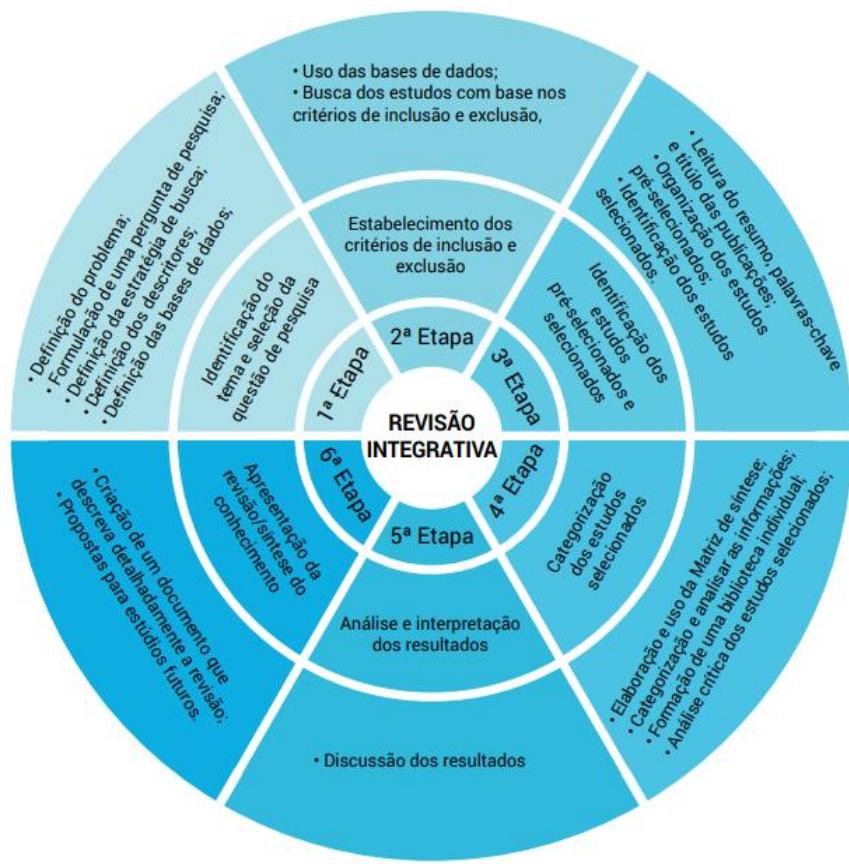


Figura 1 - Etapas da Revisão Integrativa
 Fonte: Botelho, Cunha e Macedo (2011, p.129)

2.1. Definir tema e pergunta de pesquisa (1ª Etapa)

O tema definido para esta pesquisa foi “Cidade Amiga da Criança”, norteado pela pergunta “*como a configuração do espaço público de praças de Fortaleza atendem as demandas das crianças no que se refere à segurança, ao contato com a natureza, à acessibilidade e à ludicidade?*”. Desta forma, a revisão teve como objetivo levantar o que já foi produzido neste assunto, com foco em compreender quais são os métodos que vêm sendo aplicados com crianças em pesquisas sobre espaços públicos.

Em seguida foram definidas as palavras-chaves e escolhido o operador booleano “AND”. Desta forma, foi possível chegar aos grupos: Criança AND Cidade; Criança AND Fortaleza; Criança AND Espaço Público; Criança AND Praça; Criança AND Parque. Em inglês: Child AND public space; Child-friendly AND city; Child AND Square; Child AND City; Child AND Park.



2.2. Estabelecer critérios de inclusão e exclusão (2ª Etapa)

As buscas foram feitas entre os meses de outubro e dezembro de 2020, nos periódicos CAPES geral. O critério de inclusão era que fossem artigos que tratassesem preferencialmente da participação infantil em processos de planejamento urbano. Como critério de exclusão, foram eliminados todos os artigos que não cumpriam os seguintes critérios: a) idiomas: inglês e português; b) busca por: artigos; c) período: últimos cinco anos (2015-2020); d) filtrado por pares; e) exclusão de publicações repetidas. As Tabela 1 e 2 detalham o número de artigos encontrados em cada busca.

Categoria da busca: Qualquer – Qualquer Palavra-chave / Booleano / Palavra-chave	Retorno (em nº de artigos filtrado por pares)
Criança and Cidade	1.265
Criança and Fortaleza	366
Criança and Espaço Público	822
Criança and Praça	103
Criança and Parque	111

Tabela 1 - Buscas nos periódicos CAPES - combinações em português
 Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Categoria da busca: Qualquer – Qualquer Palavra-chave / Booleano / Palavra-chave	Retorno (em nº de artigos filtrado por pares)
Child and City	101.750
Child and Public Space	65.021
Child-friendly and City	717
Child and Square	71.485
Child and Park	0

Tabela 2 - Buscas nos periódicos CAPES - combinações em inglês
 Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)



De todos os resultados encontrados, passaram para a etapa seguinte apenas os 100 primeiros resultados exibidos pela plataforma CAPES.

2.3. Identificar estudos pré-selecionados e selecionados (3^a Etapa)

A filtragem dos 100 artigos foi feita seguindo a seguinte ordem de leitura: 1- título; 2- resumo; 3- conteúdo. Assim, chegou-se aos 32 artigos selecionados. Para auxiliar na sistematização de cada material, foi utilizado o método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA) (LIBERATI, 2009). Para isto, foi estruturada uma tabela em *excel* com os tópicos: título, resumo, objetivo, objeto de estudo, métodos, resultados, discussão e outras informações (Quadro 1). Em cada artigo, foram feitas notas sobre aspectos de convergência e de potencial colaboração com esta pesquisa.

N	Palavras-chaves	Artigo	Objetivo	Objeto de estudo	Métodos e metodologia	Resultados	Pontos de destaque/Contribuições	Critica
1	criança AND cidade	TISSOT, Karla Nazareth Simões de Almeida. A CRIANÇA E A CIDADE: Percepções e rememorações infantis sobre Pelotas (RS). <i>Interespaço - Revista de Geografia e Interdisciplinaridade</i> , Rejau/MA, v. 2, n. 6, p. 33-59, maio/ago. 2016.	Compreender sobre como as crianças interagem com os espaços públicos baseada fortemente nas teorias de Lynch e Tuan. Responder perguntas: 1- O que crianças pequenas sentem, percebem e concebem (TUAN, 1980) acerca dos lugares que mais frequentam na cidade? 2- Quando as entrevistas livres durante a pesquisa de campo não mais pareciam trazer qualquer retorno, essas crianças seriam capazes de lembrarem-se dos lugares e também de narrar as histórias all vividas?	A percepção da cidade de Pelotas (RS) através do ponto de vista de 2 crianças (3 e 5 anos).	As principais referências foram Kevin Lynch (1982) e Yi-Fu Tuan (1980; 1983). / Fase 1: Observação participante baseada no método etnográfico da triade olhar, ouvir e escrever + Entrevistas livre em campo . Fase 2: Técnicas de história oral temática através das lembranças + Navegação de google maps. Vinte e nove pontos foram demarcados e organizados nas seguintes categorias: ambiente construído e ambiente natural, extremo elou interno; Trocar informações sobre os lugares visitados em via de mão dupla; Anotações sobre o ambiente e sobre como as crianças se comportavam, o que lhes chamava a atenção e o que comentavam especialmente sobre os detalhes das percepções; Considerado, em pouco tempo, as crianças não mais pareciam dispostas a interagir, sendo preciso elaborar uma estratégia diferente para apreender o que elas absorviam dos lugares; Uso da recordação das crianças, narrando o que tinham feito no espaço, usando o Google Maps Street View e fotos.	Para elas, independentemente da existência ou não de brinquedos, o que lhes parece demarcar aquele como um local de brincadeiras é a grande extensão de gramado, as árvores e as imperfeições no terreno que lhes permitem estimular os sentidos e a imaginação. Organizar de consumos, se tornaram lugares que representam permanência e conforto para as crianças, mesmo a noite e a distância	(1) Sugere que, ao usar o Google Maps, posicionar visualização do street view próximo ao local para averiguar se as crianças sabiam se localizar; (2) Detalha as teorias de Lynch e Tuan, (3) Explica um pouco sobre o desenvolvimento da percepção ambiental da criança (4) Sugere que pesquisas feitas com crianças muito pequenas também envolvam entrevistas com os cuidadores para uma melhor compreensão da relação da criança com o espaço. (5) Triade etnográfica (6) Relata sobre o desafio de lançar pergunta para crianças, pois elas podem ansiar responder expectativas dos adultos	É muito interessante notar a resiliência em adaptar a abordagem metodológica de acordo com a demanda das crianças. Porém, o artigo tem a limitação de ter uma pequena amostra - apenas duas crianças - e tem a particularidade de se tratar de uma relação mãe (pesquisadora) e filhos (crianças pesquisadas).

Quadro 1 - PRISMA
 Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

2.4. Categorizar estudos selecionados (4^a Etapa)

As publicações selecionadas foram, após leitura completa, classificadas em três grupos: totalmente relevante (verde); parcialmente relevante (amarelo); pouco relevante (vermelho). A Figura 2 ilustra o percurso e os resultados do processo de filtragem dos artigos.

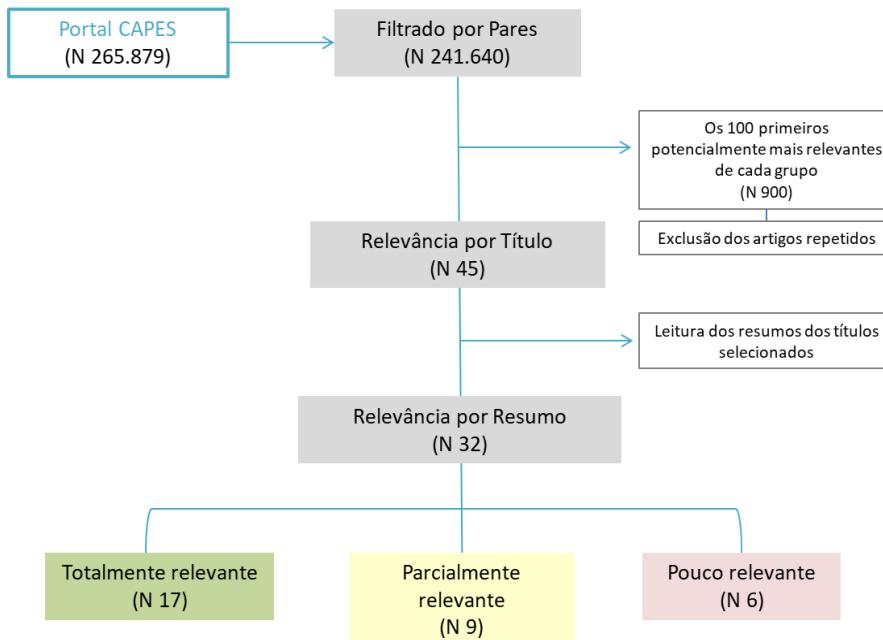


Figura 2 – Critérios de Inclusão e Exclusão da busca de artigos dentro do Portal de Periódico CAPES
 Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

2.5. Análise e interpretação dos dados (5^a Etapa)

Foi constatado que os artigos selecionados são provenientes de diferentes áreas de pesquisa, como arquitetura, engenharia, sociologia, geografia, ciências políticas e saúde (Quadro 2). Essa pluralidade de abordagens evidencia que este é um campo de estudo essencialmente multidisciplinar, não se restringindo aos urbanistas. Políticas públicas, desenvolvimento infantil e psicologia ambiental, por exemplo, são áreas que muito contribuem para a elaboração de ideias mais consistentes.



Artigo	Autores e ano		Área de pesquisa	Tipo de pesquisa			Amostras	
	Número	Citação		Cursos	Estudos de caso (Experimental)	Revisão de Literatura	Análise de política pública	Faixa etária da criança pesquisada
1	TISSOT, 2016.	Arquitetura e Urbanismo	X				3 e 5 anos	Ruas, parques
2	MULLER, ARRUDA, 2015.	Educação	X				10 a 15 anos	Escola, bairro e cidade
3	DIAS, 2020.	Arquitetura e urbanismo	X				...	18 espaços variados
4	SOARES, 2011	Psicologia				X
5	ALMEIDA, SIEBRA, 2015.	Pedagogia	X				8 a 12 anos	3 praças públicas
6	AGOSTINI, MOREIRA, 2020.	Terapia Ocupacional	X				6 anos	...
7	AMADO, ALMEIDA, 2020.	Direito				X
8	TARANTINI, DERR, 2016	Environmental Design	X	X			4 a 16 anos	Cidade Boulder
9	KRISHNAMURTHY, 2017.	Built Environment	X				7 a 12 anos	ruas, parques e espaços de brincar de 4 bairros holandeses
10	PITSIKALI, PARNELL, MCINTYRE, 2020.	Architecture, Planning, Landscape and Built Environment	X	X			5 a 12 anos	3 praças próximas, cada uma com textos sociais diferentes
11	KILIÇASLAN, 2018	Architecture	X				6 a 7 anos	cidade Trabzon
12	BUGGENHOUT, 2019,	Sociologia	X				ex-crianças de rua com idades compreendidas entre os 16 e os 24 anos	Cidade Durban
13	MCGLONE, 2016.	Architecture, Building and Planning	X	X			5 a 12 anos e cuidadores	1 Pop-up parque
14	CARROLL, CALDER-DAWE, WITTEN, ASIASIGA, 2019	Urbanism	X	X			9 a 12 anos do centro da cidade e de nove bairros suburbanos	Cidade Auckland
15	SENDA, 2015	Environment Design			X		...	Japão
16	EKAWATI, 2015	Architecture, Engineering	X				7 a 11 anos	Densa região residencial de Makassar
17	BIGGS, CARR, 2015	Psychotherapeutic Approaches in Health, Welfare and the Community			X		crianças e idosos	...
18	ALARASI, MARTINEZ, AMER, 2015.	Geografia	X				10 a 17 anos	Cidade de Enschede
19	YOHANA, NOR, HARDIANTI, HARAHAP, 2018.	Desenvolvimento Social	X			
20	MARSI, 2017.	Engenharia	X				6 a 12 anos	Cidade Saïda
21	SOEHARNIS, LAKSMONO, 2018.	Ciências Políticas			X	
22	CARROLL, WITTEN, KEARNS, DONOVAN, 2015.	Urban Design	X				9 a 12 anos	9 bairros de Auckland
23	CAHYANI, EDEL, NGAPA, 2019.	Comunicação					...	Green Open Spaces (GOS) de Brebes
24	SEVERCAN, 2015.	Architecture and Planning	X	X			crianças e jovens com menos de 30 anos	...
25	NAN, 2020.	Social Sciences		X	X		...	4 cidades chinesas
26	GRAAF, 2020.	Tecnologia		X			...	cidades inteligentes e cidades amigas da criança
27	ELSHATER, 2017.	Urban Planning and Design	X	X			crianças (10-17 anos) e seus cuidadores	um bairro de classe média alta da cidade de Cairo, Egito
28	POLGAR, ANGUELOVSKI, CONOLLY, 2020.	Environmental Science	X				...	2 parques de contextos socioeconômicos contrastantes de Barcelona
29	PUTRI, ASTUTI, RAHAYU, 2016.	Social and Behavioral Sciences				X	...	Cidade Surakarta
30	WILSON, CLARK, GILLILAND, 2018.	Health	X				crianças (9 a 14 anos) e seus cuidadores	percursos escolares
31	WITTEN, KEARNS, CARROLL, 2015	Social Science & Medicine	X				9 a 12 anos	Centro de Auckland
32	NAM, NAM, 2018.	Social Welfare		X		X	...	Sete municípios da Coreia

Quadro 2 - Artigos analisados na Revisão Integrativa

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Como forma de auxiliar na visualização sistemática dos principais pontos de contribuição de cada artigo, foi elaborado o Quadro 3, sendo destacado em amarelo os pontos fortes de cada um.



Artigo	Autoras e ano	Assuntos abordados															
		Participação infantil			Desenvolvimento infantil	Percepção	Desenho urbano, ergonômico	Brincar	Indicadores	Playground	Cidade Amiga da Criança	Diferença entre infâncias	Direito das Crianças	Bem-estar, segurança e cultura do medo	Terceiro Lugar (Third Place)	Justificativa de estudar o tema	Políticas públicas
		Metodologias	Direitos	Ética													
1	TISSOT, 2016.	X			X	X							X	X			
2	MULLER, ARRUDA, 2015.	X	X	X	X												
3	DIAS, 2020.																
4	SOARES, 2011															X	
5	ALMEIDA, SIEBRA, 2015.	X															
6	AGOSTINI, MOREIRA, 2020.	X	X	X	X	X							X		X	X	
7	AMADO, ALMEIDA, 2020.		X														
8	TARANTINI, DERR, 2016	X															
9	KRISHNAMURTHY, 2017.	X															
10	PITSIKALI, PARNELL, MCINTYRE, 2020.	X															
11	KILICASLAN, 2018	X															
12	BUGGENHOUT, 2019.	X											X				
13	MCGLOONE, 2016.	X			X												
14	CARROLL, CALDER-DAWNE, WITTEN, ASIASIGA, 2019		X				X						X		X		
15	SENDA, 2015						X						X		X		
16	EKAWATI, 2015	X			X	X		X									
17	BIGGES, CARR, 2015						X	X		X			X		X		
18	ALARASI, MARTINEZ, AMER, 2015.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
19	YOHANA, NOR, HARDIANTI, HARAHAP, 2018.																
20	MARSI, 2017.	X		X													
21	SOEHARIS, LAKSMONO, 2018.																
22	CARROLL, WITTEN, KEARNS, DONOVAN, 2015.	X			X		X	X	X	X			X		X	X	
23	CAHYANI, EDEL, NGAPA, 2019.												X				
24	SEVERCAN, 2015.	X		X													
25	NAN, 2020.															X	
26	GRAAF, 2020.	X															
27	ELSHATER, 2017.	X	X	X	X									X	X		
28	POLGAR, ANGUELOVSKI, CONOLLY, 2020.															X	
29	PUTRI, ASTUTI, RAHAYU, 2016.																
30	WILSON, CLARK, GILLILAND, 2018.	X												X		X	
31	WITTEN, KEARNS, CARROLL, 2015	X											X		X	X	
32	NAM, NAM, 2018.	X	X	X												X	

Quadro 3 – Assuntos abordados nos artigos analisados na Revisão Integrativa

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Foi identificado também que pesquisas de multicasos são um caminho recorrente neste meio. A fim de contemplar as diferentes infâncias e diferentes tipos de espaços públicos dentro de uma mesma cidade ou país, vários pesquisadores (DIAS 2020; KRISHNAMURTHY 2017; PITSIKALI, PARNELL, MCINTYRE, 2020; CARROLL, WITTEN, KEARNS, DONOVAN, 2015; POLGAR, ANGUELOVSKI, CONOLLY, 2020) optam por selecionar um pequeno número de espaços públicos, por vezes localizados em realidades socioeconômicas contrastantes, e fazer um estudo comparativo dos resultados.

Outro padrão identificado nos artigos foi a predominância de pesquisas qualitativas experimentais com métodos combinados, em especial a combinação de diferentes tipos de observação, entrevistas e grupos focais. Mapeamentos colaborativos e diários de campo também são métodos frequentemente utilizados. Com o uso de muitos métodos simultaneamente, surge o desafio de organizar o grande volume de dados levantados. Para esta questão, se destaca o trabalho de Alarasi, Martinez e Amer (2015), o qual teve a preocupação de gerar mapas e gráficos didáticos que facilitam a visualização e o cruzamento de informações provindas de diferentes meios.



Em relação à revisão de literatura, se destaca o artigo de Elshater (2017), o qual gerou como produto uma relevante linha do tempo (Figura 3) sobre a presença da criança em assuntos urbanos, com base em revisão de literatura de clássicos.

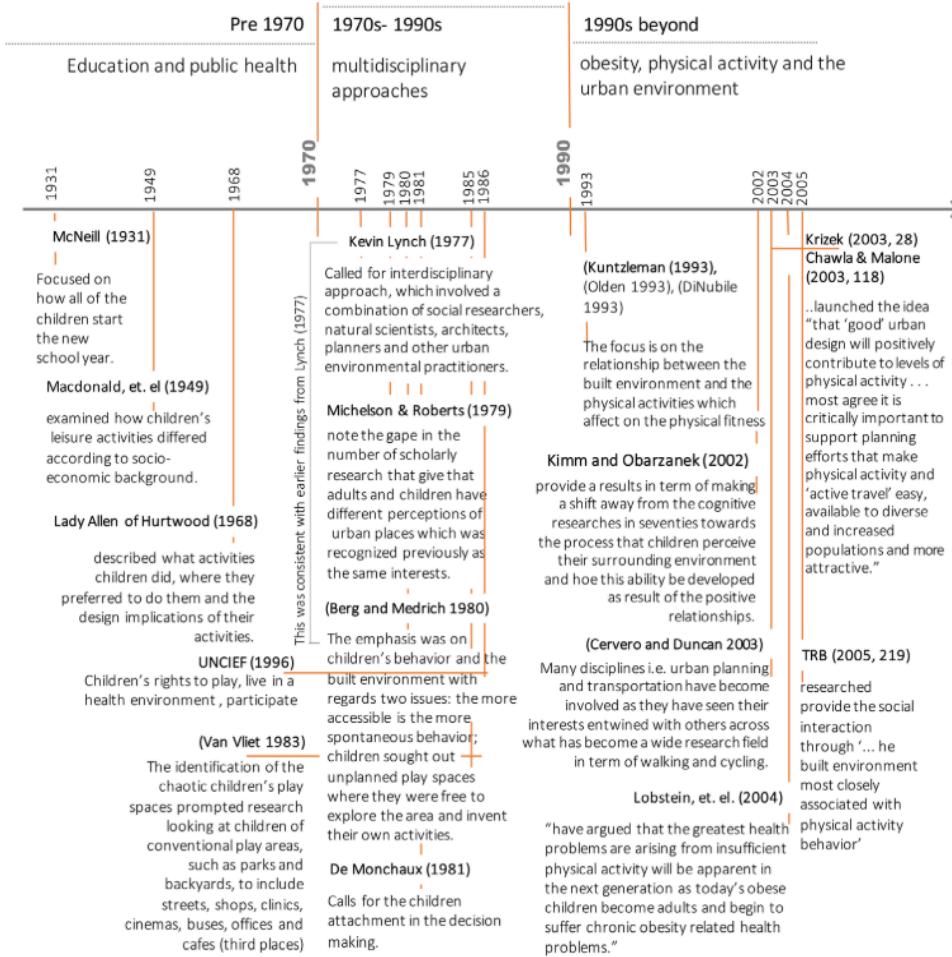


Figura 3 - Linha do tempo sobre o envolvimento de crianças em assuntos urbanos
 Fonte: Elshater (2017)

Apesar de haver um modelo internacional da Cidade Amiga da Criança estabelecido pela ONU em 1996, cada comunidade possui particularidades que precisam ser consideradas e respeitadas com atenção. Então, um dos principais assuntos que permeia as discussões dos artigos analisados é sobre as barreiras em alcançar o ideal desse modelo de cidade.

Polgar, Anguelovski e Conolly (2020) dizem que a definição de criança varia muito a depender da região, da cultura, do gênero, da raça, da idade, da classe e das habilidades físicas e mentais. Um exemplo simples é sobre o recorte etário, pois, enquanto no Brasil há o



consenso de que a infância faz referência a pessoas de até 12 anos, muitas pesquisas internacionais estabelecem diferentes recortes etários, estendendo até 14, 17 e até 24 anos.

As diferenças socioeconômicas são fatores que, segundo Severcan (2015), merecem especial atenção, pois, ao envolver crianças e jovens de baixa renda em processos participativos, é preciso ter a ciência de que estas geralmente lidam com analfabetismo, insegurança, pobreza extrema e, às vezes, pesadas obrigações trabalhistas, realidades que desafiam a capacidade de populações marginalizadas de participarem do planejamento.

Severcan (2015), pesquisador norte-americano, diante a uma rigorosa revisão de literatura, elenca as principais barreiras nos processos participativos infantis: (1) a conceituação negativa da infância; (2) as falsas presunções sobre quem tem interesse em planejar e a capacidade de fazer planos, (3) a falta de poder político dos jovens na tomada de decisões, (4) a falta de habilidade e tempo dos planejadores, (5) as leis que regulam os espaços públicos e (6) as práticas de planejamento atuais que impedem a atuação de crianças e jovens. Em sintonia com estes tópicos, as pesquisadoras brasileiras, Agostini e Moreira (2019) apontam os três maiores impedimentos para incorporar as crianças como participantes de pesquisa: (1) pesquisador assumir que as crianças são menos competentes, (2) desigualdade nas relações de poder na relação adulto-criança considerando o adulto como autoridade e (3) diferenças de comunicação entre crianças e adultos.

Muito frequentemente, os projetos que declaram apoiar a participação dos jovens, quando avaliados mais de perto, são projetos controlados por adultos com participação modesta ou nenhuma participação real dos jovens (Marsi, 2017). Assim sendo, Elshater (2017) acredita que as crianças só serão capazes de cumprir seus papéis como parceiros iguais na criação de cidades amigas da criança de acordo com o princípio da UNICEF quando os adultos renunciarem alguns de seus poderes hegemônicos de tomada de decisão em nome das crianças.

Em defesa da relevância de estudos neste tema, autores expressam justificativas em seus trabalhos: Carroll, Witten, Kearns, Donovan (2015) dizem que as crianças precisam de espaços seguros ao ar livre, onde possam ser fisicamente ativas, móveis de forma independente e socialmente interativas; Almeida e Siebra (2015) assinalam que a praça pública é um espaço adequado para realizar uma investigação científica, quando se trata de verificar experiências lúdicas significativas e observar a cultura do lazer; Agostini e Moreira (2019) expressam a necessidade de refletir sobre o ambiente de pesquisas com crianças, onde na



maior parte das vezes os adultos assumem a fala por elas, ou elas se tornam sujeitos de uma intervenção que as limita a determinados enquadres de respostas, interação e postura.

Alguns dos artigos analisados não são sobre construir cidades com as crianças, mas sim sobre como determinados municípios vêm contemplando este público em suas políticas públicas. Nessa abordagem, se destaca a pesquisa de Nan (2020) a qual se propõe a analisar o nível de compatibilidade de quatro cidades chinesas com o conceito de Cidade Amiga da Criança da UNICEF. Para isso Nan (2020) apresenta um gráfico que investiga seis pontos: (1) políticas e planos de ação amigos da criança; (2) comunicações, capacitação e advocacy; (3) alocações orçamentárias para crianças; (4) coordenação e parcerias interdepartamentais; (5) mecanismos e processos inclusivos de participação infantil; (6) coleta de dados e evidências por meio de monitoramento. Para o levantamento dos dados, os métodos qualitativos predominantes foram os de análise de documentos e entrevista com gestores.

Outra pesquisa que merece destaque é a de Putri, Astuti e Rahayu (2016), pois se propõe a usar técnicas de pontuação para identificar as características de um bairro e sua capacidade em fornecer infraestrutura social amiga da criança. A mensuração dos níveis de participação cidadã ocorre com base no consenso de que há quatro escalas de participação: governamental, privada, cidadã e parceria, e em quatro esferas: planejamento, construção, fundação e manutenção. Assim, a pesquisa constrói uma espécie de indicador potencialmente replicável para pesquisas futuras.

3. RESULTADOS

Os resultados consistem em a 6^a etapa da Revisão Integrativa. A leitura de materiais escritos em português e inglês possibilitou o acesso a pesquisas desenvolvidas em todos os continentes (Figura 4), o que constatou a relevância do tema Cidade Amiga da Criança em escala mundial. Os países Nova Zelândia, Estados Unidos, Espanha e Holanda se destacam por já possuírem um histórico de projetos na área e por, na esfera acadêmica e política, reconhecerem a importância de seguir investindo na participação política infantil, em espaços verdes públicos, em desenhos urbanos acessíveis e em promover o brincar.



- | | | | |
|----------------------|---------------------|----------------------|--------------------|
| 1. Pelotas-RS | 9. Eindhoven (NT) | 17. Califórnia (EUA) | 25. China |
| 2. Maringá-PR | 10. Atenas (GR) | 18. Eschede (DE) | 26. Bruxelas (BE) |
| 3. Vitória-ES | 11. Trebízonda (TR) | 19. Siak (ID) | 27. Cairo (EG) |
| 4. Fortaleza-CE | 12. Durban (ZA) | 20. Saida (LB) | 28. Barcelona (ES) |
| 5. Barcelona (ES) | 13. Melbourne (AU) | 21. Indonésia | 29. Surakarta (ID) |
| 6. Belo Horizonte-MG | 14. Auckland (NZ) | 22. Auckland (NZ) | 30. Ontário (CA) |
| 7. Coimbra (PT) | 15. Japão | 23. Indonésia | 31. Auckland (NZ) |
| 8. Boulder (EUA) | 16. Macáçar (ID) | 24. Colorado (EUA) | 32. Coreia do Sul |

Figura 4 - Mapeamento dos 32 artigos analisados
 Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Diante ao conhecimento já produzido por estas nações é possível aprender muitas teorias e metodologias, porém, no ato de replicar essas experiências em países subdesenvolvidos ou até mesmo em desenvolvimento, como o Brasil, é imprescindível reconhecer as diferenças nos contextos socioeconômicos, tendo em vista que, no ranking de IDH de 2019, os quatro países citados estão entre as 20 maiores do mundo. Por não ter sido feito um levantamento na língua espanhola, não é possível concluir o nível de envolvimento dos países latino-americanos no tema. Mas em relação à produção científica brasileira, foi constatada que esta ainda não é muito expressiva, e, quando existente, concentra-se na região sul-sudeste do país. Outro ponto a se destacar foi que as pesquisas brasileiras estudadas não são tão bem referenciadas quanto às internacionais que, em geral, se dedicam a justificar suas respectivas pesquisas com base em cuidadosas revisões de literatura mesmo quando os trabalhos têm como foco a análise de estudos de casos.



Um estudo publicado em 2021 pelo Institute for Scientific Information (ISI) aponta que os cientistas brasileiros estão usando cada vez menos o português para comunicar os resultados de suas pesquisas, optando por publicá-las em inglês para tentar aumentar sua visibilidade e alcance internacional¹. Um exemplo dentro do universo dos 32 artigos selecionados é o artigo de Almeida e Siebra (2015) que é redigido inteiramente em formato bilíngue (português e inglês). Além disso, o mesmo estudo aponta que o Brasil segue como um dos países que menos colaboram internacionalmente na América Latina e no Caribe, mesmo sendo o que mais produz ciência na região.

A leitura dos artigos levantados trouxe à tona o contato com muitos materiais teóricos relevantes para o desenvolvimento de novas pesquisas na área. Tais trabalhos foram então organizados no Quadro 4 em temáticas e com distinção de nacionalidade.

Temática	Obras de base	
	Internacional	Brasileira
1. História da infância	Àrie (1981)	Del Priore (2010); Cohn (2005, 2013)
2. Desenvolvimento infantil	Dreyfuss, Tilley (2007); Vigotski (2018); Winnicott (1975); Tuan (1980)	
3. Espaço urbano e direito à cidade	Lefebvre (2009, 2016); Harvey (2012); Borja (2000); Gehl (2013);	Correa (1993); Santos (1996); Baierl (2004)
4. Desenho urbano (para crianças)	Gil (2021); Meyer and Zimmermann (2020); Oldenburg (1989)	Almeida (1992); Vieira (2018); Santiago, Santiago e Sores (2016); IAB, FBvL (2021)

¹ Esta é a conclusão de uma pesquisa feita nas bases Web of Science (WoS) e SciELO entre 2002 e 2020. Disponível em: Pesquisa FAPESP. Fevereiro de 2022, ano 23, n.312. Idioma em baixa. <https://revistapesquisa.fapesp.br/idioma-em-baixa/> Acesso em: 08/02/2022



5. Sociologia da infância, políticas públicas infantis e participação infantil	Freeman (2006), Sarmento (2007, 2018); Archad (2004), Louv (2018), Tonucci (2015); Francis and Lorenzo (2002); Hart (1992); Lynch (1977); Chawla (2001); Driskell (2002).	Rizzini, Tabak e Sampaio (2018); Friedmann (2020); Alves (2001); Lima (1989); Santos e Carneiro (2021)
6. Metodologias participativas	Sanoff (1995); Derr et al. (2018)	Rheingantz <i>et al</i> (2009); Villarouco (2008); Castro (2001)
7. Fortaleza: planejamento urbano e políticas públicas infantis		Lopes e Uchoa (2009); Pinheiro (2019); Koster (1978); Bruno e Farias (2012); Sydrão (2017)

Quadro 4 - Quadro síntese de obras de base

Fonte: Elaborado pelas autoras

É no conteúdo destes materiais aonde se encontram conceitos e embasamentos históricos fundamentais que são repetidas vezes citadas nos artigos contemporâneos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos 32 artigos revelou que vem acontecendo uma disseminação crescente do tema Cidade Amiga da Criança no mundo, que há escassez de estudos científicos sobre o público da primeira infância e que, nas universidades brasileiras, este ainda é um assunto pouco explorado, em especial, nas regiões norte e nordeste do país. Logo, entre atender todas as condições para ser reconhecida como uma Cidade Amiga da Criança e a realidade vivenciada em cada região do mundo há uma ampla oportunidade de pesquisa a ser explorada.

Muitos trabalhos relataram sobre a importância de exercitar a escuta ativa com o público infantil em processos políticos, pois, embora exista o esforço de várias partes, raramente a relação com as crianças é de *verdadeira escuta*, pois os adultos enxergam com base em seus próprios valores e, pressionados pelo cotidiano, não têm tempo ou atenção para adentrar os “labirintos” infantis (Friedmann, 2020, p. 34). Em alinhamento a esta fala Hart (1992) já havia dito que, mesmo quando as vozes das crianças são incluídas, a participação nem sempre é significativa e muitas vezes é mal conduzida. Logo, levantar, criticar e criar metodologias participativas se apresenta como um rico e necessário caminho de aprofundamento.



5. AGRADECIMENTOS

Expressamos com emoção nosso agradecimento à profa. Vilma Villarouco por ter contribuído diretamente com esta pesquisa nos semestres iniciais do programa de pós-graduação. Vilma foi orientadora da dissertação cujo conteúdo deste artigo integra entre 2019.2 até junho de 2021, quando partiu para o outro plano. Com toda a sua vitalidade inspirou caminhos importantes desta pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

AGOSTINI, O.S.; MOREIRA, M.C.N. Quando fazer pesquisa com crianças significa negociar com adultos: bastidores de uma pesquisa com crianças de seis anos em escolas. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 24, n.10, set.2019, p.3753-3762. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.23872017>. Acesso em: 9 nov. 2020.

ALARASI, H., MARTINEZ, J., AMER, S. Children's perception of their city centre: a qualitative GIS methodological investigation in a Dutch city. **Children's Geographies**, v. 14, nov.2015, p. 437-452. Acesso em: 9 nov. 2020.

ALMEIDA, M.T.P., SIEBRA, L.M.G. O Lazer infanto-juvenil nos espaços públicos de Barcelona. **Pedagogia Social. Revista Interuniversitaria**. n.25. 2015. Acesso em: 21/05/2021.

AMADO, J.; ALMEIDA, A.C. Políticas públicas e o direito de brincar das crianças. **Laplage em Revista (Sorocaba)**. v. 3, n.1, jan-abr.2017, p.101-116. DOI: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201731237p.101-116>. Acesso em: 9 nov. 2020.

BIGGS, S., CARR, A. Age- and Child-Friendly Cities and the Promise of Intergenerational Space. **Journal of Social Work Practice**, v. 29, n.1, jan. 2015, p.99-112, DOI: 10.1080/02650533.2014.993942. Acesso em: 21/05/2021.

BUGGENHOUT, M. V. Street child spaces: belonging, conflict and resistance in the city of Durban through the eyes of street youth. **Children's Geographies**. vol. 18, n. 1. set. 2019, p.96-109., DOI: 10.1080/14733285.2019.1668911. Acesso em: 21/05/2021.

CAHYANI, Intan Puti; EDEL, Eky Erlanda; NGAPA, Yuliu Dala. Optimization of child-friendly green open space for Brebes Regency. **Masyarakat, Kebudayaan dan Politik** V. 32, n 3, 2019, page 262-274. Acesso em: 21/05/2021.

DIAS, M. S. Em busca dos espaços públicos de brincar: um estudo das infâncias contemporâneas na cidade de Vitória-ES. **Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, [S. I.], v. 25, n. 45, p. 102-117, 2018. DOI: 10.11606/issn.2317-2762.v25i45p102-117. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/111550>. Acesso em: 8 nov. 2020.



EKAWATI, S.A. Children - friendly streets as urban playgrounds. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v.179, abril 2015, p.94-108. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.02.413>. Acesso em: 21/05/2021.

ELSHATER, Abeer. What can the urban designer do for children? Normative principles of child-friendly communities for responsive third places. **Journal of Urban Design**. California, v 23, n.3, p. 432-455, agosto. 2017. Acesso em: 21/05/2021.

FRIEDMANN, Adriana. A vez e a voz das crianças. São Paulo: Panda Educação, 2020.

GRAAF, Shenja van der Graaf. The Right to the City in the Platform Age: Child-Friendly City and Smart City Premises in Contention. **Information**, 2020, v. 11, n.6, p.285; doi:10.3390/info11060285. Acesso em: 21/05/2021.

HART, Roger. **Children's participation**: From tokenism to citizen-ship. Florence, Italy: UNICEF International Child Development Centre, 1992.

KILIÇASLAN, H. Urban Metaphors in the Interaction of Child with Public Space. **Rupkatha Journal on Interdisciplinary Studies in Humanities** (ISSN 0975-2935), Vol. 10, No. 3, 2018 p.19-30 DOI: <https://dx.doi.org/10.21659/rupkatha.v10n3.03>. Acesso em: 21/05/2021.

KRISHNAMURTHY, S. Reclaiming spaces: child inclusive urban design **Cities & Health**. V.3, n 1-2, nov. 2017. p. 86-98. DOI: <https://doi.org/10.1080/23748834.2019.1586327>. Acesso em: 11/08/2021.

MARSI, Sawsan Saridar. Integrating youth in city planning: Developing a participatory tool toward a child-friendly vision of Eastern Wastani – Saida. **Alexandria Engineering Journal**, v.57, n2, fev.2017, pp. 897-909. Acesso em: 21/05/2021.

MCGLONE, N. Pop-Up kids: exploring children's experience of temporary public space. **Australian Planner**, v.53, n.2, jan. 2016, p.117-126, DOI: 10.1080/07293682.2015.1135811. Acesso em: 21/05/2021.

MULLER, Verônica Regina; ARRUDA, Fabiana Moura. Crianças e pesquisa: da investigação à formação e participação política. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. Rejaú/MA, v. 12, n. 29, p. 127-159, maio/ago. 2015.

NAM, Hyohin; NAM, Seok In. Child-friendly city policies in the Republic of Korea. **Children and Youth Services Review**. V. 94, p.545-556, nov. 2018.

NAN, Fang. Policy innovation on building child friendly cities in China: Evidence from four Chinese cities. **Children and Youth Services Review**. V. 118, nov. 2020.

NOVA YOHANA, M. NOR, FITRI HARDIANTI, 4 TUTI KHAIRANI HARAHAP. Communication Model of Siak Children's Forum Cohesiveness in Actualizing Siak Child-Friendly City. **MIMBAR: Journal of Social and Development**, v.34, N 1st, jun.2018, pp. 138-146. Acesso em: 21/05/2021.



PITSIKALI, A. PARSELL, R. MCINTYRE, L. The Public value of child-friendly space. Reconceptualising the playground. **Archnet-IJAR: International Journal of Architectural Research** Vol. 14, No. 2, 2020. p. 149-165 DOI 10.1108/ARCH-07-2019-0164. Acesso em: 21/11/2021.

POLGAR, Carmen Pérez del; ANGUELOVSKI, Isabelle; CONOLLY, James. Toward a green and playful city: Understanding the social and political production of children's relational wellbeing in Barcelona. **Cities**, v. 96, 2020.

PUTRI, Rufia Andisetyana; ASTUTI, Winny; RAHAYU, Murtanti Jani. Community Capacity in Providing Neighborhood Unit-Sacale Social Infrastructure in Supporting Sukarta Child Friendly. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 227, p. 536-544, jul, 2016. Acesso em: 21/05/2021.

SENDA, M. Safety in Public Spaces for Children's Play and Learning. **IATSS Research**. 38, mar. 2015, p. 103-115. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.iatssr.2015.02.001>. Acesso em: 21/05/2021.

SEVERCAN, Yuece Can. Planning for the Unexpected: Barriers to Young People's Participation in Planning in Disadvantaged Communities. **International Planning Studies**, v.20, n.3, jun.2015, pp. 251-269, DOI: 10.1080/13563475.2014.985195

SOARES, L. B. Formação conceitual em crianças participantes do Orçamento Participativo de Fortaleza. **Polis e Psique**. v. 1, n.2, 2011, p.43-59.

SOEHARNIS, Ranny Surya Maharani, LAKSMONO, Bambang Shergi. Issues in developing communication strategies for implementing child-friendly city policies. **E3S Web of Conferences**, v.74, out/2018.

TARANTINI, E.; DERR, V. "Because we are all people": outcomes and reflections from young people's participation in the planning and design of child-friendly public spaces. **Local Environment The International Journal of Justice and Sustainability**. v. 21, n 12, fev. 2016, p.1534-1556. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2016.1145643>. Acesso em: 21/05/2021.

TISSOT, Karla Nazareth Simões de Almeida. A CRIANÇA E A CIDADE: Percepções e rememorações infantis sobre Pelotas (RS). **Interespaço - Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**. Rejaú/MA, v. 2, n. 6, p. 33-59, maio/ago. 2016. Acesso em: 21/05/2021.

WILSON, Katherine; CLARK, Andrew F.; GILLILAND, Jason A. Understanding child and parent perceptions of barriers influencing children's active school travel. **BMC Public Health**, v. 18, n. 1, p. 1-14, ago, 2018. Acesso em: 21/05/2021.

WITTEN, Karen; KEARNS, Robin; CARROLL, Penelope. Urban inclusion as wellbeing: Exploring children's accounts of confronting diversity on inner city streets. **Social Science & Medicine**, v. 133, p. 349-357, jan., 2015. Acesso em: 21/05/2021.